

Processos de ensino e de aprendizagem desencadeados na disciplina de Políticas Educacionais a distância: recortes de uma prática

Processes of teaching and learning initiated in the discipline of the Distance Education Politics: cuttings of an practice

Miguel Alfredo Orth

Doutor em Educação (UFRGS) e professor/pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado do Centro Universitário La Salle (Unilasalle).
E-mail: miorth@unilasalle.edu.br

Resumo

O presente artigo propõe uma série de reflexões em torno dos processos de ensino e aprendizagem, desencadeados na disciplina Políticas Educacionais, oferecida na modalidade a distância em uma instituição de ensino superior. Busca-se, com base na pesquisa-ação e em teorias ativas, problematizar o fazer pedagógico da disciplina de Políticas Educacionais na modalidade a distância. Pela análise das informações aqui apresentadas, pode-se inferir que é possível desenvolver processos de ensino e de aprendizagem de qualidade em ambientes virtuais de aprendizagem. Em especial, quando esses forem suportados por processos de ensino e de aprendizagem ativos, como os abalizados nesta experiência.

Palavras-chave

Processos de ensino e de aprendizagem. Educação a distância. Políticas educacionais.

Abstract

The present article makes a series of reflections around the processes of teaching and of apprenticeship unleashed in the discipline Education Politics, offered in the modality of teaching and learning at distance in a higher education institution. We seek, with basis in the search-action and in active theories, to render problematic our pedagogical making in the Educational Politics subject in the modality at distance teaching and learning. And by the analysis of the information presented here, one can infer that it is possible to develop processes of teaching and learning of quality in virtual environments of learning. In special, when these are supported by processes of teaching and of active learning, as the ones distinguished in this experience.

Key-words

Processes of teaching and apprenticeship. Education to distance. Educational politics.

Notas introdutórias

Meu interesse e engajamento com a aducação a distância (EAD) remontam à década de 1990, quando problematizei a temática em nível de mestrado e doutorado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e aprimorei-a participando de uma equipe de EAD de uma instituição de ensino superior que elaborou e implantou um projeto-piloto nessa área.

Para passar a oferecer disciplinas na modalidade de educação a distância tive que participar de um curso de formação, no qual foram abordados conteúdos relativos ao conhecimento e ao manuseio das ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) - TelEduc. Estudei também os princípios balizadores do projeto da instituição, as normas da educação a distância no país e da instituição, bem como aprofundi meu conhecimento nos procedimentos didático-pedagógicos do ambiente em uso.

Assim preparado e motivado, passei a exercer a docência em uma disciplina de Políticas Educacionais oferecida na modalidade mista - vinte por cento da carga-horária total da disciplina oferecida na modalidade a distância. Para suportar esse e outros cursos na modalidade a distância, a instituição de ensino superior onde trabalho optou pelo ambiente virtual de aprendizagem TelEduc¹, como platafor-

ma para dinamizar os processos de ensino e aprendizagem oferecidos na modalidade a distância.

A disciplina de Políticas Educacionais faz parte do núcleo comum dos cursos de graduação-licenciatura da instituição, assim suas turmas são compostas de alunos de cinco ou mais habilitações. Porém, como a disciplina em foco era do segundo semestre, deparava-me, não raro, com acadêmicos sem experiência nesta modalidade de educação, ou com conhecimentos incipientes no uso e manuseio das ferramentas computacionais do AVA - TelEduc. Motivo pelo qual, muitas vezes, além de trabalhar os conteúdos específicos da disciplina, precisava desenvolver estratégias para instrumentalizar os acadêmicos no uso desses recursos.

Quanto ao desenvolvimento dessa disciplina, nesta modalidade, o conteúdo programático foi organizado a partir de 15 ou mais temas: História da Educação Básica no Brasil; Políticas do Banco Mundial e a Educação Brasileira; Sistemas Educacionais do Brasil; Regimento Escolar, Conselho Escolar e Projeto Político Pedagógico; Educação Infantil; Ensino Fundamental; Ensino Médio; Ensino Profissional; Educação Especial; Educação de Jovens e Adultos; Profissionais da Educação e Recursos Financeiros para a Educação, entre outros. Esses temas eram debatidos exaustivamente em Fóruns de Discussão específicos para cada um, e eram pesquisados a partir de quatorze diferentes focos, a saber: a) Constituição Federal; b) Constituição Estadual; c) Estatuto da Crian-

¹ Ambiente virtual de aprendizagem livre desenvolvido pelo Núcleo de Informática Aplicada à Educação (NIED) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

ça e do Adolescente; d) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB); e) Pareceres da Câmara de Educação Básica (CEB) e do Conselho Nacional de Educação (CNE); f) Resoluções da CEB e do CNE; g) Pareceres e resoluções do Conselho Estadual de Educação (CEED); h) Plano Nacional de Educação; i) O que o FUNDEB fala sobre o tema em discussão; j) Alguns aspectos da História da Educação do país sobre o tema em discussão; k) Posicionamento de alguns teóricos sobre o tema em estudo; l) Posicionamento de algumas equipes diretivas de escola sobre o tema; m) Posicionamento de alguns professores sobre o tema; n) Como o tema abordado vinha sendo proposto pelas políticas públicas municipais.

Cada aluno era convidado a pesquisar o tema em discussão a partir de um foco específico. A pesquisa do aluno era postada, de forma sintetizada, no fórum específico do tema em estudo para ser compartilhado com os colegas da disciplina e com o professor. Assim, cada aluno, por sua vez, podia intervir na síntese dos colegas para solicitar esclarecimentos, aprofundar a discussão, ou mesmo para provocar novos debates.

Transcorridos 15 dias da abertura do fórum, o tema, que já vinha sendo discutido de forma assíncrona, era retomado por meio de uma discussão, agora síncrona, no bate-papo de fechamento do fórum, com novos esclarecimentos, se necessários, para aprimorar e aprofundar a discussão sobre a temática.

1 Algumas questões teóricas e metodológicas de fundo

Para problematizar o ambiente virtual de aprendizagem TelEduc como ferramenta capaz de mediar os processos de ensino e aprendizagem em uma disciplina de Políticas Educacionais, buscou-se um suporte teórico e didático-pedagógico capaz de preparar o professor em sua ação educativa na modalidade a distância, bem como se explicitou que a metodologia utilizada para fazer este estudo era a da pesquisa-ação, uma vez que o autor é, ao mesmo tempo, pesquisador e pesquisado.

1.1 Aspectos teóricos do trabalho

O referencial teórico busca explicitar algumas categorias piagetianas e vygotskianas balizadoras dos processos de ensino e de aprendizagem privilegiados neste estudo com o intuito de apoiar e sustentar a análise das práticas educativas que subjazem ao fazer pedagógico do professor da disciplina aqui estudada.

Uma das categorias privilegiadas nesta discussão é o processo de **construção do conhecimento**. Piaget, ao estudar esse processo, descobriu que ele está intimamente relacionado com a relação recíproca que se estabelecia entre inteligência e desenvolvimento. Deste modo, a construção do conhecimento se processa por meio da inter-relação sujeito-sujeito e sujeito-objeto, ou seja, a construção do conhecimento não se encontra nem no sujeito nem no objeto, mas na interação de um com o outro.

A construção do conhecimento depende da ação simultânea do sujeito e do objeto, um sobre o outro, motivo pelo qual é possível afirmar que o conhecimento se constrói na medida em que sujeito e objetos estão se formando. Assim sendo, a ação tem a função de estabelecer o equilíbrio rompido entre o sujeito e sua realidade, ou seja, é ela que tem a função de re-estabelecer o elo necessário entre o indivíduo e o mundo exterior para que o sujeito apreenda algo.

De acordo com Piaget o conhecimento não está no sujeito nem no objeto, mas ele se constrói na interação do sujeito com o objeto. É na medida em que o sujeito interage (e, portanto age sobre e sofre ação do objeto) que ele vai produzindo sua capacidade de conhecer e vai produzindo também o próprio conhecimento. (FRANCO, 1996, p. 21).

E se esta construção se efetiva na **interação**, educador e educando precisam se apropriar igualmente deste conceito, mesmo sabendo que este é trabalhado de modo igual ou diferente por diversos teóricos. Os piagetianos acreditam, por exemplo, que, o ser humano conhece na medida em que interage com os outros e com os objetos.

Piaget na epistemologia genética trabalhou profundamente o conhecimento desde a biologia. E desde o nascimento da inteligência da criança ele enfatiza a dimensão social porque a teoria dele é interacionista, tudo está baseado na interação, ele não privilegia nem o sujeito, nem o mundo

objetivo, ele diz que o importante é a interação de um sujeito cognoscente com o mundo a ser conhecido, então é uma epistemologia interacionista e sendo interacionista tem que privilegiar o social porque o ambiente não é só o mundo natural [...] (PRIMEIRO apud ORTH, 2003, p. 136).

Por outro lado, estes processos interativos de construção do conhecimento exigem a instauração de processos de organização, equilíbrio e adaptação dos sujeitos. Processos esses dinamizados por procedimentos de assimilação e de acomodação. Para Piaget (1976), este processo de construção do conhecimento é resultante do equilíbrio dinâmico que se estabelece entre os mesmos. Quando este estado de equilíbrio é rompido, o sujeito age visando uma reequilibração, a qual é alcançada por meio da adaptação que, por sua vez, é resultante da assimilação e da acomodação.

Além dessas categorias, muitos professores buscam outras complementares em outros teóricos para darem conta de seu novo fazer pedagógico em permanente construção. Entre essas categorias, destaca-se a da **Autoria** de Maturana, que se torna importante para o desenvolvimento do novo processo pedagógico.

[...] Isto aí teve também um suporte, para mim fundamental, porque sou bióloga como Maturana. E na medida em que o Maturana trabalha muito com a questão da autoria, embora ele não se ligue diretamente com a autoria em questão nos ambientes informatizados, mas ele passou a ser

importante para nós porque autoria é importantíssima num ambiente informatizado, principalmente se ele estiver trabalhando com Internet, na medida em que ali fica claro e se explicita [a idéia de] que todos são autores de alguma coisa, e o texto passa a ter uma outra característica. Então aquele que faz o texto, também pressupõe que ele vai ter uma volta do mesmo, na medida em que aqueles que lêem o texto poderão interferir nesse texto através de processos interativos. E essa interferência pode ser aceita e se for aceita, provavelmente vai fazer com que o texto assuma uma outra dimensão, então aí estaríamos ligando processos cooperativos, em que as pessoas cooperam, realizam operações diferenciadas e em conjunto. (SEGUNDO apud ORTH, 2003, p. 137).

De fato, essa construção do conhecimento na sociedade informatizada pode ser auxiliada por processos que envolvem a autoria e a interação, como também pode ser auxiliada por processos colaborativos e cooperativos dos sujeitos, como o revela a fala que segue:

[...] assim, alguém posta um texto na rede, faço uma nova cópia, rubrico a mesma, e se as pessoas acharem que esta ficou melhor do que o anterior, nós passamos aquele anterior como base de dados, que seria um arquivo morto e ficamos com essa [nova versão] e vamos trabalhar nela. Então, de um processo só colaborativo, ou seja, de levantamento de dados, agora partimos para um processo de construção de conhecimento por meio de

processos cooperativos. [...] (SEGUNDO apud ORTH, 2003, p. 137).

Mas isto requer muita interação, postura de tolerância, capacidade de conviver com o diferente, poder de negociação e respeito mútuo. Por outro lado, essas ações conjugadas e coordenadas possibilitam construir uma “teia” fio a fio, nó a nó, e que Lévy denominou em 1997 de “Inteligência Coletiva”. Aliás, isto é muito mais do que apenas a soma das contribuições individuais. É um todo coletivo construído e reconstruído, elaborado e reelaborado e compartilhado, que possibilita o estabelecimento de relações heterorárquicas e a tomada de decisão em grupo. Deste modo, a consciência social é ampliada, uma vez que todos são responsáveis pelas decisões tomadas (MAÇADA, 2001).

Porém, todos estes processos educativos escolares podem e devem ser igualmente norteados por processos mediadores. Segundo o dicionário Aurélio (2004, p. 1299), “**mediação** é o ato ou o efeito de mediar, [...] ou o ato de intervir como árbitro ou mediador”.

Na teoria vygotskyana, a mediação é um das categorias fundamentais, uma vez que os processos mentais só podiam ser entendidos a partir de instrumentos e de signos que medeiam esses processos. Outro aspecto fundamental dessa teoria é que o desenvolvimento cognitivo do ser humano não pode ser entendido fora do contexto social e cultural no qual é produzido. Para entender o desenvolvimento cognitivo do ser humano, bem como os instrumentos e signos que medeiam esses processos em Vygotsky, precisamos

entender igualmente seu método genético experimental (MOREIRA, 1999). Assim,

[...] segundo a teoria histórico-cultural, o indivíduo se constitui enquanto tal não somente devido aos processos de maturação orgânica, mas, principalmente, através de suas interações sociais, a partir das trocas estabelecidas com seus semelhantes. As funções psíquicas do ser humano estão intimamente vinculadas ao aprendizado, à apropriação (por intermédio da linguagem) do legado cultural de seu grupo. (REGO, 1995, p.109).

Pode-se compreender, portanto, que os instrumentos e signos são, para Vygotsky, construções sócio-históricas e culturais que desenvolvem cognitivamente o ser humano por meio da apropriação (internalização) e da interação. Deste modo, quanto mais o ser humano fizer uso de signos, sejam eles signos indicadores, icônicos ou simbólicos, ou mesmo de processos mentais superiores (pensamento, linguagem e comportamento volitivo), tanto mais estes estarão sujeitos a serem modificados por intermédio da mediação (MOREIRA, 1999).

Da mesma forma, quanto mais instrumentos o ser humano aprende a usar, tanto mais vai ampliando, de forma quase ilimitada, sua gama de atividades, nas quais ele pode aplicar suas novas funções psicológicas.

1.2 Aspectos metodológicos do trabalho

A metodologia aplicada se ancora na pesquisa-ação, por entender-se que todos os protagonistas desta pesquisa,

ao mesmo tempo, participavam da ação educativa, enquanto professores e alunos, e se deixaram desafiar, nos últimos cinco anos, pela pesquisa em foco e, enquanto tais, também interferiram diretamente ou indiretamente no processo educativo. Ou, como diz Lewin (apud TRIVIÑOS, 2003, p. 47): “Nada de pesquisa sem ação, nada de ação sem pesquisa”.

De fato, o trabalho elaborado se utiliza da pesquisa-ação uma vez que esta “pretende contribuir tanto aos interesses práticos das pessoas numa situação imediata e problemática, como aos objetivos da ciência social, integrando uma colaboração dentro de um marco ético mutuamente aceitável” (RAPOPORT apud TRIVIÑOS, 2003, p. 49).

Como se pode observar, esta definição de pesquisa-ação de Rapoport vai ao encontro do meu ponto de vista, convergindo assim com a compreensão de pesquisa expressa por esta autora, em especial quando se busca discutir como o AVA – TelEduc pode mediar os processos de ensino e aprendizagem na disciplina sob análise, desde o segundo semestre de 2005.

Neste ensaio, por um lado faço a pesquisa e, por outro lado, sinto-me participante da mesma, enquanto professor de um curso de graduação/licenciatura que busca apreender por meio da pesquisa para transformar, deste modo, minha prática educativa.

Assim, é possível inferir também que a pesquisa-ação é uma arte em permanente construção pelo pesquisador e, neste caso específico, oferece ao pesquisador

e ao grupo de participantes os meios necessários para que eles, enquanto alunos e professor da disciplina de Políticas Educacionais de cursos de graduação/licenciatura de um Centro Universitário, oferecida na modalidade a distância, se tornem capazes de responder, com maior eficiência aos problemas inerentes à essa modalidade, com o auxílio dos recursos informáticos.

Enfim, entendemos que, ao explicitar como o ambiente virtual de aprendizagem TelEduc pode mediar os processos de ensino e de aprendizagem na disciplina de Políticas Educacionais, o presente estudo, a priori, pode aproximar as concepções teóricas do projeto de EAD institucional às práticas pedagógicas vividas pelos sujeitos pesquisados, qualificando, dessa forma, o projeto de EAD institucional. Assim, a sistematização e análise desses processos de ensino e de aprendizagem podem contribuir para que a EAD institucional repense suas práticas formativas na área.

2 Discussão das informações

A análise das informações que seguem ancorou-se em algumas categorias piagetianas e vigoskianas que emergiram de meu fazer pedagógico na disciplina e que considero fundamentais para o êxito educacional a distância, motivo pelo qual foram priorizadas nesta discussão. Porém, devemos estar cientes de que estas não foram as únicas categorias a emergirem desta pesquisa.

2.1 Interação entre professor e aluno, entre aluno e conteúdo, aluno e tecnologia e entre pares.

Tendo como ponto de partida os postulados de Piaget (1976), entende-se por interação todo e qualquer processo dinâmico do ser humano consigo, com seus pares, com os seus superiores hierárquicos e com o próprio meio. Enfim, é todo processo ou movimento de interação com o meio, operado ativamente entre objetos e sujeitos. Processo esse que, em sua origem e em seu desenvolvimento, bem como em suas diferentes formas de representação, é interacionista. Contudo, essa interação com o ambiente é capaz de construir novas estruturas mentais e possibilita encontrar maneiras de fazê-las funcionar.

Segundo essa teoria, o conhecimento não parte do sujeito (S) nem do objeto (O), mas se produz a partir de uma relação dialética e indissociável entre ambos, uma vez que nem o sujeito nem o objeto (S ⇔ O) são dados naturalmente. Eles são totalidades que se diferenciam entre si pela ação e pelo movimento dialético de um sobre o outro.

Na disciplina de Políticas Educacionais a distância, buscou-se promover, desde a primeira aula, essa interação entre professor e aluno, entre pares e de todos com o conteúdo e a tecnologia. Dentre as estratégias adotadas para se alcançar este objetivo, destaca-se a de privilegiar no AVA - TelEduc ferramentas como: Agenda, Perfil, Correio e Bate-papo e o próprio Fórum de Discussão.

A interação trabalhada com o auxílio destas ferramentas produziu fecundos desequilíbrios, rompendo com uma série

de estruturas prévias e homogêneas para fazer desabrochar o desenvolvimento da inteligência e de práticas educativas heterogêneas.

A experiência sob análise buscou reforçar o diferente e o heterogêneo no processo de ensino e de aprendizagem, inclusive com o apoio institucional, uma vez que esta disciplina se tornou uma das disciplinas comuns e obrigatórias para todos os cursos de licenciatura oferecidos pela instituição. Desse modo, matriculavam-se nesta disciplina alunos de cursos diferentes que se encontram de forma sincrônica, uma vez por semana, para problematizar as políticas educacionais do país, a partir de temáticas previamente acordadas.

Em função das características da disciplina e das limitações do AVA – TeEducat que prevê um reduzido tempo de relação face-a-face, privilegiou-se muito nesta disciplina os processos de interação assíncrona, principalmente por meio do uso de ferramentas como: Correio, Fóruns de Discussão, Atividades, Leituras, Portfólios etc., que são ferramentas que valorizam mais a participação em tempos e espaços diferenciados.

Porém, tivemos o cuidado de valorizar também as formas síncronas, ou em tempo real de contato com os alunos, para reuni-los de forma mais efetiva e afetiva na disciplina. Essa proposta foi mediada principalmente por ferramentas do AVA - TeEducat, como o bate-papo e a videoconferência online.

As sessões de bate-papo semanais, pré-agendadas e com temáticas previa-

mente definidas, eram um destes momentos muito valorizados pelos alunos para solução de dúvidas, aprofundamento e retomada dos conteúdos trabalhados nos Fóruns de Discussão. “Os chats acabavam tornando-se um grande debate, todos expressavam suas opiniões, isso torna o aprendizado e a disciplina ainda mais rica em conhecimentos” (P. E. L. 2007/2)². Este era outro diferencial metodológico do trabalho. Porque, de modo geral, a leitura das postagens dos colegas, também servia de preparação para as seções de Bate-Papo, mas sempre com o cuidado do professor em fazer as devidas complementações a respeito do conteúdo de cada temática estudada, se necessário. As intervenções do professor foram realizadas com o intuito de evitar, sempre que possível, a oferta de repostas prontas. Aliás, eram propostos normalmente alguns desafios ou algumas perguntas inteligentes e provocadoras.

2.2 A construção do conhecimento

Com base no que foi discutido na categoria da interação, fica claro que o conhecimento era construído não pela exposição do sujeito ao meio, mas pela ação, pela atividade do sujeito sobre o objeto exposto, de modo a decompô-lo e a

² As citações diretas e indiretas que seguem, acompanhadas de letras abreviadas se referem a falas de alunos no próprio ambiente virtual de aprendizagem – TeEducat. Estes autores, por questões éticas são identificados com a abreviatura da disciplina de Políticas Educacionais e a primeira letra do nome, além do ano e do semestre em que deram os referidos depoimentos.

recompô-lo para aprendê-lo (PIAGET 1976). Assim, o conhecimento não resultava da relação direta do sujeito com os objetos, mas da forma como ele interpretava e representava os objetos estudados.

Além de potencializar, virtualizar e modificar as formas do sujeito se relacionar com os objetos, novas experiências eram criadas a cada momento, flexibilizando a noção de identidade, de tempo, de espaço, além de criar os próprios objetos.

Assim, o ambiente virtual de aprendizagem ora analisado é um sistema cognitivo que se constrói entre sujeitos-sujeitos e sujeitos-objetos em interação e que se transformam na mesma medida em que essas interações ocorrem, ou na medida em que os sujeitos entram em atividade cognitiva. Desta forma, a cada solução provisória, o conhecimento é atualizado e sua virtualidade possibilita que a problematização vá se modificando, de maneira que os sujeitos vão se transformando na/ pela interação. Não existindo fronteiras rígidas do que é meio, objeto e sujeito, pois um ambiente virtual de aprendizagem, sob a perspectiva construtivista, constitui-se principalmente pelas relações que nele se estabelecem (MAÇADA, 2001).

Na realidade concreta aqui analisada, pode se dizer que esta construção envolve a abstração reflexionante e a própria tomada de consciência dos sujeitos na medida em que os alunos interagiam com o conteúdo disponibilizado no ambiente por eles e pelo professor, bem como problematizavam o mesmo.

Em relação ao conteúdo, para quem quer realmente ser um professor

dedicado e consciente das suas responsabilidades e comprometido com sua nova profissão, é de fundamental importância que continue estudando estes temas para que no futuro seja um profissional a par da realidade de uma escola. Em minha opinião, os conteúdos estudados foram muito bem abordados no que corresponde à proposta de tal disciplina, com bate-papos produtivos, esclarecedores e muito bem orientados pelo professor (P.E.D. 2007/2)

Outro aspecto igualmente importante está relacionado com a maneira de se construir o conhecimento e que, nesta análise, se subsidia dos pressupostos piagetianos. Isto fica claro na referência que um aluno faz em relação à prática ao ser desafiado a ler, pesquisar e se preparar para as discussões, orientado pelo professor.

Avalio esta forma de ensino como muito proveitosa, o aluno tem que ler e pesquisar muito se preparar para a discussão com o grupo, para postar nos fóruns. O professor regeu muito bem, explicando de maneira clara como cada passo deve ser dado, dispôs de materiais extras o que é muito importante. [...] (P. E. R. 2007/2).

Analisando os depoimentos acima transcritos, percebe-se que o princípio da construção foi suportado, nesta disciplina, por categorias como: interação, desequilíbrio, adaptação, abstração reflexionante, tomada de consciência, entre outras e que ajudaram a construir a autonomia intelectual dos acadêmicos.

2.3 Da interação à cooperação e à autonomia

Se por um lado é importante para Piaget interagir para que ocorra a construção do conhecimento, por outro lado ele ressalta a importância dos processos coletivos e colaborativos para que cada sujeito, no respeito mútuo e na busca da autonomia, construa seu saber.

Para Piaget (1973), 'co-operação' é o ato ou a ação de cooperar, de operar em comum. Assim, podemos afirmar que existe cooperação sempre que há a coordenação de pontos de vista diferentes, pela operação de correspondência, pela reciprocidade e ou pela complementaridade de regras autônomas de conduta fundamentadas no respeito mútuo.

Na prática, uma cooperação real exige uma escala de valores comuns que, para ser conservada, demanda uma reciprocidade dos sujeitos envolvidos nesses processos interativos. Por outro lado, esses processos cooperativos exigem dos grupos que se relacionam um relacionamento hierárquico, já que precisam respeitar ou compreender os interesses individuais e coletivos, bem como respeitar o tempo e o processo cognitivo de cada indivíduo (MAÇADA, 2001). Um aluno de Políticas Educacionais, ao avaliar a disciplina, expressa bem esses aspectos, quando afirma que: "Avalio que aprendi muito e o fato de [a disciplina] ser à distância não traz prejuízo nenhum [ao aluno], muito pelo contrário, pois todos [os alunos] fazem questão de participar, o que nem sempre acontece na sala de aula [presencial]" (P. E. L. 2007/2).

Outra categoria que emergiu da pesquisa de campo é a da construção da autonomia. Maturana considera a própria vida um processo cognitivo autônomo, de maneira que ele convida o ser humano a repensar suas formas de viver a partir de processos de ensino e aprendizagem auto-poéticos³. E, como na biologia, o ser humano precisa aprender a elaborar suas próprias leis e descobrir as conexões que possibilitem que essas realizem, no interior do próprio pensamento, tornando-o autônomo.

Mas para que isto ocorra se faz necessária uma nova postura por parte do aluno e do professor, bem como do seu próprio fazer pedagógico.

Eu avalio esta matéria em educação a distancia muito proveitosa. Gostei muito porque exige mais de nós do que as aulas presenciais, porque nós é que temos que buscar o conhecimento e pesquisar bem mais. O professor foi muito atencioso e prestativo nos Bate-Papos e nos conduzia a pesquisas importantes para a nossa vida profissional que está começando (P. E. D. 2007/2).

Aliás, a educação para a autonomia já vinha sendo proposta na disciplina em discussão, como é destacada, com muita propriedade, na metodologia de trabalho.

Na universidade se faz necessário que cada educando aprenda a fundamentar as próprias idéias em livros

³ Maturana (2001) elaborou o conceito de "autopoiese" com o objetivo de explicar os sistemas vivos, de maneira que apontasse e esclarecesse o tipo de organização que possuem.

e artigos de outros autores, bem como se faz necessário que cada educando se pré-disponha a se autoconstruir, e a elaborar seu conhecimento em bases científicas e assim se eduque para a autonomia intelectual e laboral (P. E. O. 2008/1 – Dinâmica do Curso).

2.4 Os processos de mediação entre professor e aluno e entre assessoria pedagógica e professor

Quando se trabalha com educação na modalidade a distância, muda-se a forma de comunicação e de relacionamento interpessoal entre os sujeitos, assim como a forma de o aluno ter acesso à informação, de depurar a mesma e de comunicá-la, além de mudarem as técnicas e os procedimentos metodológicos de ensino e aprendizagem.

Esta modalidade de ensino tem seus fundamentos assentados em processos sociais que precisam ser entendidos para que o desenvolvimento cognitivo ocorra. O que, por sua vez, não significa considerar o meio social como mais uma variável para o desenvolvimento cognitivo, mas em entendê-lo como um componente transformador das relações sociais em funções mentais. Mas, como converter as relações sociais em funções psicológicas?

Para Garton (apud MOREIRA, 1999, p. 110),

[...] A resposta está na mediação, ou atividade mediada indiretamente, a qual é, para Vygotsky, típica da cognição humana. É pela mediação que se dá a internalização (reconstrução

interna de uma operação externa) de atividades e comportamentos sócio-históricos e culturais e isso é típico do domínio humano.

Assim, procurou-se mudar e variar as metodologias usadas no desenvolvimento do trabalho na disciplina sob análise. Esses procedimentos ajudaram os alunos da disciplina na exploração dos diferentes recursos didático-pedagógicos e das diferentes ferramentas do próprio ambiente.

Este processo de ensino e aprendizagem mediado pelo professor, bem como os próprios recursos e meios usados para desencadeá-los nesta disciplina se aproximam muito da ideia de que se aprende pesquisando e na interação com os professores, com os colegas, com os conteúdos, com o ambiente e com a rede. Dessa forma, o fazer pedagógico foi reestruturado a fim de privilegiar estas interações, como fica explícito na parte da Dinâmica do Curso que segue.

[...] Bom, esses são os temas a serem discutidos. Mas como cada um desses pontos vai ser estudado?

Em primeiro lugar precisa ficar claro que não iremos trabalhar com texto base, mas com múltiplas fontes de informação, e cada aluno ficará responsável em pesquisar as informações sobre uma dessas fontes de informação. Essas múltiplas fontes de informação vão ser denominadas “focos”.

Em segundo lugar precisa ficar claro que em cada aula iremos construir o texto, no Fórum de Discussão, a partir das diferentes fontes de informação

denominadas focos. E isso vai exigir de cada um muita responsabilidade na busca e síntese da informação solicitada, bem como participação e atenção na partilha e discussão dessas informações.

E para que essa construção aconteça é imprescindível a responsabilidade de cada um em fazer sua pesquisa prévia sobre o seu foco de pesquisa.

Nessas condições o responsável por cada um dos focos de pesquisa será distribuído no segundo encontro presencial e depois será postado aqui. (P.E.O. 2008/1 - Dinâmica do Curso).

Esta discussão já foi realizada, mas foi trazida à tona novamente, por entender-se que esta mudança metodológica e do próprio papel do professor é de suma importância para que o AVA –TelEduc seja capaz de mediar os processos de ensino e de aprendizagem desta disciplina. Essa lógica pode parecer, para alguns leigos, um descompromisso por parte do professor, mas, sem dúvida, é efetiva em um novo fazer pedagógico, uma vez que se buscou concretizar uma mudança de postura por parte do professor, que passa a mediar o processo de forma interativa, construtiva, vigilante e permanente. Ou, pelo menos, cabe a ele verificar se cada aluno agiu responsabilmente e com qualidade ao postar seu foco sobre o tema em questão, bem como cabe a ele desafiar sempre o aprendiz com questões inteligentes, provocadoras e sobretudo desafiadoras.

Considerações finais

Deste modo, pode-se inferir que é possível desenvolver processos de ensino e de aprendizagem de qualidade em ambientes virtuais educativos, em especial, quando eles são suportados por processos ativos, como os problematizados neste estudo.

A temática pesquisada e problematizada neste artigo, com base nas categorias piagetianas e vygotskyana da construção, da interação, da cooperação, da autonomia, fez com que cada sujeito, seja ele professor ou aluno, construísse o seu saber. E o professor tinha o papel de mediar as informações, a relação dos alunos, o próprio meio e o Projeto Político Pedagógico da EAD institucional, para que essa construção se tornasse efetiva.

Essa metodologia de trabalho se revelou muito positiva, uma vez que desafiava cada aluno a se responsabilizar por um foco de pesquisa e participar de todo o processo de construção interativa do saber enquanto autor, educando, assim, cada participante, para a responsabilidade, a pesquisa e a autonomia, bem como para a construção e a re-construção constante do saber. O processo foi entendido pelos alunos como positivo.

Nunca tinha feito uma disciplina à distância, estava com certa expectativa e com certo receio de como seria. Hoje, já na reta final da disciplina re- vendo tudo que aprendemos e, além disso, e o que considero fundamental o conhecimento que compartilhamos, posso concluir que a Metodologia

utilizada, com fóruns dinâmicos que faziam com que tivéssemos vontade de discutir um pouco mais sobre o que estava sendo estudado criou uma integração ainda maior de idéias, de opiniões. (P. E. L. 2007/2).

Esta construção cooperada do conhecimento leva à liberdade de pensamento, a liberdade moral e à liberdade política, que é a própria conquista da autonomia (PIAGET, 1998). Porém, essa autonomia não é vivida no isolamento, mas na interação com o outro, consigo, com o saber instituído e com o meio.

Se mudarmos a forma como o aluno apreende, mudamos também a maneira do professor de desencadear o processo de ensino e aprendizagem, auxiliado com os recursos tecnológicos. Assim, para se conduzir esses processos, o professor deixa de ser considerado o centro do saber e passa a mediá-los, bem como passa a pensar estratégias capazes de dinamizar estes processos e adentrar no mundo do conhecimento.

Aprendi muito ao fazer essa disciplina, gostei da forma como o professor conduziu as aulas, sempre disposto

a tirar nossas dúvidas, foi um grande aprendizado para mim, pois, tenho certeza que não podemos deixar as leis somente no papel, mas sim, fazer nossa parte como educadores, não nos acomodando. (P. E. Z. 2007/2).

O professor, portanto, passa a ser o grande motivador ou provocador dos alunos na sua busca e depuração da informação, bem como na problematização e discussão de cada temática, como a análise das informações o revelou.

Reconhece-se, no entanto, que essa mudança de papel do professor e dos alunos na disciplina repercutiu de forma diferenciada junto aos alunos. Inicialmente com estranhamento, ceticismo, mas o envolvimento deles na disciplina fez com que mudassem essa percepção.

Por fim, o estudo nos permitiu perceber que é possível repensar nossa prática pedagógica com o auxílio da sociedade da informação e da comunicação, bem como criar as condições reais para que cada aluno busque, depure, re-construa, produza ou mesmo comunique seu saber a partir de temas pré-selecionados e a partir das ementas de cada disciplina.

Referências

FRANCO, Sergio Roberto Kieling. *O construtivismo e a educação*. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 1996. 71p.

MAÇADA, Débora Laurino. *Rede virtual de aprendizagem – interação em uma ecologia digital*. 2001. 156f. Tese (Doutorado em Informática na Educação) – Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

MATURANA, Humberto. Desfazendo nós: educação e autopoiesis. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2001, Minas Gerais. *Anais...* Disponível em: <<http://www.anped.org.br/0604.htm>>. Acesso em: 28 ago. 2001.

MOREIRA, Marco Antônio. *Teorias de aprendizagem*. São Paulo: EPU, 1999. 195p.

ORTH, Miguel Alfredo. *Experiências teóricas e práticas de formação e capacitação de professores em Informática da Educação*. 2003. 195f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

PIAGET, Jean. *A equilibração das estruturas cognitivas*. Trad. de Marion Merlone dos Santos Penna. Rio de Janeiro: Zahar, 1976. 175p.

_____. A educação da liberdade (1945). In: PARRAT, Silvia; TRYPHON, Anastásia (Org.). *Jean Piaget sobre a Pedagogia*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998. p. 153-159.

_____. *Estudos sociológicos*. Rio de Janeiro: Forense, 1973. 232p.

REGO, Teresa Cristina. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. Petrópolis: Vozes, 1995. 138p.

TRIMÑOS, Augusto Nivaldo Silva et al. (Org.). *A formação do educador como pesquisador no MERCOSUL/Cone Sul*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2003. 143p.

P.E.D. [Depoimento] Canoas: 2007/2. Avaliação de um aluno da disciplina de Políticas Educacionais a distância postada pelo próprio aluno no ambiente virtual de aprendizagem – TelEduc no final do semestre de 2007/2.

P. E. L. [Depoimento] Canoas: 2007/2. Avaliação de um aluno da disciplina de Políticas Educacionais a distância postada pelo próprio aluno no ambiente virtual de aprendizagem – TelEduc no final do semestre de 2007/2.

P. E. O. [Curso de Políticas Educacionais] Canoas: 2007 e 2008. As diferentes versões da disciplina oferecidas na modalidade a distância pela instituição.

P. E. R. [Depoimento] Canoas: 2007/2. Avaliação de um aluno da disciplina de Políticas Educacionais a distância postada pelo próprio aluno no ambiente virtual de aprendizagem – TelEduc no final do semestre de 2007/2.

P. E. Z. [Depoimento] Canoas: 2007/2. Metodologia de trabalho do professor de Políticas Educacionais do Centro Universitário pesquisado, postado na ferramenta do TelEduc – Dinâmica do Curso de Políticas Educacionais em 2007/2.

Recebido em julho de 2010.

Aprovado para publicação em agosto de 2010.